



– Porque ^{MT} é assim como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes entregou os seus bens: a um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade. E seguiu viagem.

O que recebera cinco talentos foi imediatamente negociar com eles e ganhou outros cinco. Da mesma sorte, o que recebera dois ganhou outros dois. Mas o que recebera um foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Ora, depois de muito tempo veio o senhor daqueles servos e fez contas com eles.

Então chegando o que recebera cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos. Eis aqui outros cinco que ganhei. Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor.

Chegando também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos. Eis aqui outros dois que ganhei. Disse-lhe o seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor.

Chegando por fim o que recebera um talento, disse: Senhor, eu te conhecia, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não joeiraste. E, atemorizado, fui esconder na terra o teu talento. Eis aqui tens o que é teu.

Ao que lhe respondeu o seu senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não joeirei? Devias então entregar o meu dinheiro aos banqueiros e, vindo eu, tê-lo-ia recebido com juros.

Tirai-lhe, pois, o talento e dai ao que tem os dez talentos. Porque a todo o que tem, dar-se-lhe-á e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado. E lançai o servo inútil nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Notas do Autor: MT 25:14-30

A CADA UM SEGUNDO A SUA CAPACIDADE. Não obstante esta parábola ser muito semelhante à das dez minas (Lc 19:11-27), há importantes diferenças a serem consideradas:

Quanto à capacidade. Na Parábola das Dez Minas este aspecto não é levado em conta. Aqui, a responsabilidade foi dada segundo a capacidade de cada um.

Quanto ao objeto dado. Em Lucas 19:11 o Senhor deu dez minas a cada servo. Aqui, Ele

Ihes entrega todos os seus bens.

Quanto aos recursos. Na Parábola das Dez Minas, os servos receberam tão somente 3,6 quilos de prata. Aqui, além dos bens, os servos receberam grandes recursos, porque um só talento é equivalente a 43,6 quilos.

Quanto ao resultado. Enquanto na Parábola das Dez Minas o resultado do trabalho foi variável, aqui os que trabalharam deram 100% de resultado.

Quanto à recompensa. Lá, os bons servos receberam “*ciudades*” e, aqui, entraram no “*gozo*” do Senhor, o que indica que a Parábola das Dez Minas se refere ao Governo de Cristo, enquanto a dos talentos fala do Tribunal de Cristo, que ocorrerá na antecâmara das Bodas do Cordeiro, motivo de extrema alegria do Senhor. Daí Ele falar: “*Entra no gozo do teu Senhor*”.

MAS O QUE RECEBERA UM FOI E CAVOU NA TERRA E ESCONDEU O DINHEIRO. Isto é, investiu no mundo e escondeu aquilo que era para ser visível, e que deveria ser multiplicado em favor do seu Senhor.

ORA, DEPOIS DE MUITO TEMPO VEIO O SENHOR DAQUELES SERVOS. Repare que, no início da parábola era apenas “*um homem*”, mas, quando voltou, veio como “*Senhor*”.

Assim também aconteceu com Jesus: veio como Filho do Homem, voltará como Senhor dos senhores.

MUITO BEM, SERVO BOM E FIEL. SOBRE O POUCO FOSTE FIEL, SOBRE MUITO TE COLOCAREI. O primeiro servo recebeu cinco talentos: mais de duzentos quilos de prata. Se isto é pouco, quanto será “muito” para o Senhor? Outro ponto que merece destaque é que não foi o tato para os negócios ou a capacidade do servo que o Senhor elogiou, mas a sua fidelidade!

EU TE CONHECIA, QUE ÉS UM HOMEM DURO... E ATEMORIZADO. O servo negligente está mentindo: não O conhecia nem Lhe tinha temor, pois continuava considerando o “Senhor” apenas como “homem”.

ONDE NÃO JOEIRASTE. A joeira é uma peneira usada para separar o trigo do joio. É também um verbo empregado para demonstrar a ação de sacudir o trigo com uma grande pá, para separar a palha e os detritos dos grãos.

TIRAI-LHE, POIS, O TALENTO E DAI AO QUE TEM OS DEZ TALENTOS. O Reino exige resultados e trabalha em cima de recompensas, que podem ser boas ou más. É característica do Reino tirar de quem não está dando resultado para dar a quem está produzindo. Note também que o servo fiel tinha cinco, mas, na hora em que ele pensou que ia devolver, o Senhor Lhe acrescentou os outros cinco que ganhou. Ficou, então, com o dobro. Cerca de 440 quilos de prata. Quase meia tonelada! Portanto, é falsa a afirmação do servo inútil de que o seu Senhor era “um homem duro”.

Ao contrário, é sensível e muito generoso. O servo mau, sim, era duro de coração e nem sequer teve temor do Senhor para cumprir o que Lhe foi ordenado.

SERVO INÚTIL. No Reino, devolver exatamente o que se recebeu não é prova de honestidade, nem de fidelidade, mas, sim, de inutilidade. Igualmente, fazer só o que foi mandado não é prova de obediência, nem de eficiência e, sim, de incompetência (Lc 17:10). “Servo bom e fiel” é aquele que trabalha sem parar pelo Reino, devolve com fidelidade o que Lhe foi dado, acrescentado de 100% a mais!

LANÇAI-O NAS TREVAS EXTERIORES. ALI HAVERÁ CHORO E RANGER DE DENTES. Como a Escritura diz que no Tribunal de Cristo o “tal servo” não perderá a salvação (I Co 3:15), este castigo pode significar ficar do lado de fora das Bodas (o que é pura escuridão) como ser devolvido à Terra; ou não ser arrebatado, permanecendo na Terra, passando pela Grande Tribulação, onde o Anticristo estará promovendo o período mais tenebroso que o mundo já viu! Aliás, no final do Tribunal de Cristo e da Grande Tribulação haverá trevas total no planeta Terra, porque “o Sol escurecerá e a Lua não dará a sua luz” (Mt 24:29).

Por Juanribe Pagliarin